



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano 2024

Tp. Período Anual

Curso SERVIÇO SOCIAL (390)

Disciplina 3234 - DIVERSIDADE E GENERO

Carga Horária: 68

Turma SSN

PLANO DE ENSINO

EMENTA

As relações étnico-raciais. As relações de gênero. Relação entre classes sociais, etnias e gênero. Relações de poder e suas manifestações sociais: preconceito, discriminação, racismo, homofobia, estigma, entre outros. Diversidade e gênero e o Serviço Social.

I. Objetivos

Geral:

Oportunizar reflexão crítica, histórico-social e contextual sobre as relações de gênero tendo como foco as relações de poder.

Específicos:

Compreender a construção social de gênero com enfoque nas relações entre as classes sociais;

Analisar como os papéis sociais são construídos e como enfatizam a dominação masculina;

Caracterizar e debater as violências de gênero com enfoque na violência familiar doméstica contra as mulheres;

Caracterizar a diversidade étnica, racial e sexual na sociedade brasileira.

II. Programa

UNIDADE I – Patriarcado, Gênero, relações de poder.

- As relações sociais de sexo;

- A relações de dominação e exploração da mulher pelo homem;

- A divisão racial e sexual do trabalho.

UNIDADE II – Corpo, sexualidade, identidade e gênero

- Corpo;

- Sexualidade;

- Identidade;

- Gênero.

UNIDADE III – Gênero, violência e luta das mulheres

- Violência de gênero;

- Violência doméstica ou familiar (física, sexual, moral, psicológica, patrimonial);

- Femicídio.

UNIDADE IV – Gênero e Diversidade étnica, racial e sexual

- Preconceito;

- Racismo;

- Transfobia;

- Xenofobia;

- Homofobia;

- Direito ao nome social.

III. Metodologia de Ensino

Aulas expositivas e dialogadas com a participação dos estudantes em debates, seminários, estudo dirigido, análise de casos, filmes e matérias jornalísticas, e na produção técnica e científica. As aulas terão como requisito básico a leitura prévia dos textos referenciados, para as quais também serão indicadas leituras complementares. Em atenção à Resolução nº 62/68-CEPE/UNICENTRO e em cumprimento ao Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social, poderá ser ofertada em cada disciplina do curso, 20

da carga horária em formato moodle e/ou outras plataformas midiáticas disponibilizadas pela Unicentro, nas seguintes situações: disciplina especial, no caso não de fechamento de carga horária e/ou conteúdo por conta da especificidade do calendário do ano letivo, catástrofes ou outras situações que demandem a utilização de carga horária nessas modalidades. Em havendo tais situações, a definição dos conteúdos que serão ofertados à distância, metodologia de trabalho, tecnologias utilizadas, cronograma de tutoria presencial, critérios de avaliação e cronograma e forma de avaliação, ficam condicionados à aprovação do Conselho Departamental de Serviço Social

IV. Formas de Avaliação

As avaliações serão formais, frequentes e somativas, observando-se os critérios do domínio de saberes da realidade social, conceitos e procedimentos práticos. Haverá o emprego de instrumentos avaliativos variados no primeiro semestre como: Prova (discursiva e objetiva), Seminários, Atividades em sala de aula, atividade filmográfica, Pesquisa empírica (estatística das situações e violência – município e região). Todas as avaliações serão devolvidas e debatidas em sala de aula, buscando aprimorar o processo de formação dos estudantes. No final do ano letivo haverá recuperação de notas em consonância com a Resolução 01 COU/Unicentro de 10 de março de 2022. Poderá participar da recuperação apenas os (as) estudantes que não atingiram a média 7,0 anual.

V. Bibliografia



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	2024
Tp. Período	Anual
Curso	SERVIÇO SOCIAL (390)
Disciplina	3234 - DIVERSIDADE E GENERO
Turma	SSN

Carga Horária: 68

PLANO DE ENSINO

Básica

ABREU, Ana Claudia da Silva. As vozes silenciadas nas denúncias de feminicídio no estado do Paraná (2015-2020): contribuições para um olhar descolonial sobre a atuação do sistema de justiça criminal brasileiro [meio eletrônico]. Tese (Doutorado) Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Jurídicas, Programa de Pós-graduação em Direito. Curitiba, 2021.

ALMEIDA, Guilherme. Transfobia. In.: CFESS, Conselho Federal de Serviço Social. Transfobia. Série Assistente Social no Combate ao Preconceito – Caderno 4. Brasília (DF), 2016.

BRASIL, República Federativa do. Decreto nº 8.727 de 28 de abril de 2016. Dispõe sobre o uso do nome social e o reconhecimento da identidade de gênero de pessoas travestis e transexuais no âmbito da administração pública federal direta, autárquica e fundacional. Brasília, DF, 2016.3

BRASIL, República Federativa. Lei Maria da Penha – Lei 11.340. Brasília, DF, 2006.

BARROCO, Maria Lucia. O que é preconceito? In.: CFESS, Conselho Federal de Serviço Social. O que é preconceito? Série Assistente Social no Combate ao Preconceito – Caderno 1. Brasília, DF, 2016.

BIROLI, Flávia. Gênero e Desigualdades: limites da democracia no Brasil. 1ª ed. São Paulo: Boitempo, 2018.

CAMPOS, Carmen Hein de. Lei Maria da Penha: fundamentos e perspectivas. In: Machado, Isadora Vier (Org.). Uma década de Lei Maria da Penha: percursos, práticas e desafios. EDITORA CRV, Curitiba – Brasil, 2017.

CARNEIRO, Sueli. Enegrecer o feminismo: A situação da mulher negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero, 06 mar. 2003. Disponível em:
<https://www.geledes.org.br/enegrecer-o-feminismo-situacao-da-mulher-negra-na-america-latina-partir-de-uma-perspectiva-de-genero/>. Acesso em: 12 out. 2022

CISNE, Mirla; SANTOS, Silvana Moraes dis. Feminismo, diversidade sexual e Serviço Social. São Paulo: Cortez, 2018.

CFESS, Conselho Federal de Serviço Social. Resolução nº 785 de 22 de dezembro de 2016. Dispõe sobre a inclusão e uso do nome social da assistente social travesti e da/do assistente social transexual no Documento de Identidade Profissional. Brasília, DF, CFESS, 2016.

DELPHY, Christine. Patriarcado (teorias do). In: HIRATA, H. et al (org.). Dicionário Crítico do Feminismo. Editora UNESP: São Paulo, 2009.

DUARTE, Marco José de Oliveira; IRINEU, Bruna Andrade; ALMEIDA, Guilherme Silva de; PEIXOTO, Valdenízia Bento; PAIVA, Sabrina Pereira (Orgs.). Sexualidades & Serviço Social: Perspectivas críticas, interseccionais e profissionais. Disponível em:
<https://www2.ufjf.br/editora/wp-content/uploads/sites/113/2023/05/SEXUALIDADES-SERVI>
C3
87O-SOCIAL-1.pdf

KERGOAT, Daniele. Divisão sexual do trabalho e relações sociais de sexo. In.: LOPES, M.J.ML.D.E e WALDOW, V.R. (Orgs). Gênero e saúde. Porto Alegre, 1996.

MENEZES, Moises Santos e SILVA, Joilson Pereira. Serviço Social e homofobia: a construção de um debate desafiador. Revista Katálysis (v. 20, n. 1, p. 122-129 jan./abr.). Florianópolis, 2017.

SANTOS, Cleusa. Xenofobia. In.: CFESS, Conselho Federal de Serviço Social. Xenofobia. Série Assistente Social no Combate ao Preconceito – Caderno 5. Brasília, DF, 2016.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. Gênero, patriarcado, violência. 2ª Ed – São Paulo: Expressão Popular, Fundação Perseu Abramo, 2015.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. O poder do macho. São Paulo: Moderna, 1987.

ROCHA, Roseli. Racismo. In.: CFESS, Conselho Federal de Serviço Social. Racismo. Série Assistente Social no Combate ao Preconceito – Caderno 3. Brasília, DF, 2016.

Complementar

ALVES, Leonardo dias. A divisão racial do trabalho como um ordenamento do racismo estrutural. Disponível em:
<https://www.scielo.br/rk/a/NVD7NG3FPfcQ5MsmkfCwthd/abstract/?lang=pthttps://www.cfess.org.br/arquivos/2015-CfessManifesta-SeminarioTrans.pdf>

CFESS. Assistentes sociais no combate ao racismo. Brasília, 2020. Disponível em:
<https://www.cfess.org.br/arquivos/2020Cfess-LivroCampanhaCombateRacismo.pdf>

BUENO, Nayara Bueno; PREUSS, Lislei Terezinha. O trabalho de cuidado nas marchas de mulheres no Brasil. Ed. Atenas, 2023.

Eurico, Márcia Campos. In: CFESS. Nota Técnica sobre o trabalho de assistentes sociais e a coleta do quesito Raça/Cor/Etnia.
<https://www.cfess.org.br/arquivos/nota-tecnica-raca-cor-2022-nov.pdf>

JANUÁRIO, Soraya Barreto. Gênero, identidade e feminismo. JANUÁRIO, Soraya Barreto. In.: Masculinidades e (re) construção: gênero, corpo e publicidade. Cavilhã, Portugal: Editora LalCom.IFP, 2016. Disponível em
http://www.labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/201605201149-201601_masculinidadeconstrucao_sorayabarreto.pdf Acesso dia 06 de fevereiro de 2019; (p.23-44 = 21 páginas – online);

MORERA, Jaime Alonso Caravaca et all. Violência de gênero: um olhar histórico.
HIST. ENF. REV. ELETR (HERE). 2014 jan/jul; 5(1):54-66. Disponível em
<http://www.here.abennacional.org.br/here/vol5num1artigo5.pdf> ;

PRADO, Débora e SANEMATSU, Marisa. O que é feminicídio? In.: PRADO, Débora e SANEMATSU, Marisa (Org). Feminicídio #InvisibilidadeMata. Fundação Rosa de Luxemburgo. São Paulo: Instituto Patrícia Galvão, 2017. (p. 9-24 = 15 páginas – online);

SAFFIOTI, Heleieth I. B. A mulher na sociedade de classes: mito e realidade. Petrópolis: Vozes, 1976.

Ano	2024	
Tp. Período	Anual	
Curso	SERVIÇO SOCIAL (390)	
Disciplina	3234 - DIVERSIDADE E GENERO	Carga Horária: 68
Turma	SSN	

PLANO DE ENSINO

_____. Violência doméstica e a lógica do galinheiro. In.: KUPSTAS (Org.). Violência em debate. (Coleção Polêmica. Serie debate na Escola). São Paulo: Moderna, 1997; (p. 39-47 = 8 páginas – professora);

SOUSA, Renata Floriano de. Cultura do estupro: prática e incitação à violência sexual contra mulheres. In.: Revista Estudos Feministas (v. 25 – nº 1, p.9-29- janeiro-abril). Florianópolis, 2017; (p.9-21 = 12 páginas – online);

ARAÚJO, Clara. Marxismo, feminismo e o enfoque de gênero. In: Crítica Marxista, n.11, p. 65-70. São Paulo: Boitempo, 2000;

BEAUVOIR, Simone de. O segundo sexo: fatos e mitos. São Paulo: Círculo do Livro, 1990;

GARCIA, Olga Regina Zigelli, MINELLA, Luzinete Simões e GROSSI, Miriam Pillar. Vida sexual de mulheres heterossexuais: uma abordagem de gênero. In.: GROSSI, Miriam Pillar, LAGO, Mara Coelho de Souza e NUERNBERG, Adriano Henrique (Orgs). Estudos in(ter)disciplinados: gênero, feminismo, sexualidade. Florianópolis: Ed. Mulheres, 2010;

GUEDES, Moema de Castro. Gênero e mercado de trabalho: alguns elementos do debate. In.: ARILHA, Margareth et al (Orgs). Diálogos transversais em gênero e fecundidade: articulações contemporâneas. Campinas: Librum Editora, Associação Brasileira de Estudos Populacionais, 2012;

JACCOUD, Luciana. O combate ao racismo e à desigualdade: o desafio das políticas públicas de promoção da igualdade racial. In.: THEODORO, Mário (Org.). As políticas públicas e a desigualdade racial no Brasil: 120 anos após a abolição. Brasília: Ipea, 2008;

LUZ, Nanci Stancki da. Direitos Humanos e a Lei Maria da Penha. In.: CASAGRANDE, Limdamir S., LUZ, Nanci Stancki da e CARVALHO, Marília Gomes de. Igualdade na diversidade: enfrentando o sexismo e a homofobia. Curitiba: UTFPR, 2011;

MARCONDES, Mariana Mazzini et al (Orgs). Dossiê mulheres negras: retrato das condições de vida das mulheres negras no Brasil. Brasília: Ipea, 2013;

RIBEIRO, Matilde (Org.). As políticas de igualdade racial: reflexões e perspectivas. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2012;

SCOTT, Joan W. Gênero: uma categoria útil para análise histórica. Recife: SOS Corpo, 1991; (p. 2-21 = 19 páginas - online);

SILVA, Tatiana Dias. Mulheres negras, pobreza e desigualdade de renda. In.: MARCONDES, Mariana Mazzini [et al.]. Dossiê mulheres negras: retrato das condições de vida das mulheres negras no Brasil. Brasília: Ipea, 2013;

SOUZA, Márcio Ferreira de. Desigualdade de gênero no Brasil: novas ideias e práticas antigas. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2010.

APROVAÇÃO

Inspetoria: DESES/G
Tp. Documento: Ata Departamental
Documento: 04
Data: 03/04/2024